

6.03.05

ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2000 E 2015.

Kassia Larissa Abrantes Alves¹, Soraia Santos da Silva², Einswell Oliveira Costa³ Maria Isadora Gomes de Pinho⁴

1. e 3. Estudante de Graduação do Curso de Ciências Econômicas da UFCG
2. Professora e Pesquisadora da UAECOM-UFCG/Orientadora
4. Estudante de Graduação do Curso de Ciências Econômicas da URCA

Resumo:

A pesquisa tem por objetivo principal investigar a relação comercial da Região Nordeste no comércio internacional no período de 2000 e 2015, por meio da identificação do padrão de especialização. A investigação teve como ponto de partida a análise da participação de todos os estados do Nordeste, como também a participação da Região sobre o balanço comercial do Brasil. A metodologia da pesquisa compreende uma análise descritiva e estatística do volume de comércio internacional e dos produtos transacionados de forma a avaliar a participação de todos os estados nordestinos nas relações comerciais da Região com o exterior. E dos principais resultados obtidos temos que a Bahia apresenta a maior participação nas relações comerciais do Nordeste, seguido do Estado do Maranhão. Da pauta exportadora os principais produtos são predominantemente agrícola e produtos agroindustriais, enquanto a pauta importadora corresponde a produtos de matriz energética e derivados do petróleo.

Palavras-chave: Comércio Internacional; Região Nordeste; Padrão de Especialização

Introdução:

A Região Nordeste do Brasil vem se destacando no cenário nacional nos últimos anos devido ao avanço econômico acelerado bem acima da média do país. Em 2010, o Nordeste teve uma participação de 13,46% no PIB nacional e, em 2013, a sua participação atingiu 13,55% do PIB nacional, alcançando o maior percentual da série histórica iniciada em 1995, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre 2002 e 2010, o PIB da Região Nordeste passou de R\$191,5 bilhões para R\$ 507,5 bilhões, ou seja, um crescimento de 165%, ficando atrás apenas da expansão das regiões Norte e Centro-Oeste. O Nordeste registrou ainda a maior taxa média anual de crescimento do PIB per capita de 3,13% entre 2000 e 2010. Nesse mesmo período, o PIB per capita brasileiro se elevou a uma taxa média anual de 2,22% e, a

Região Sudeste, que é a região mais rica do país, cresceu à taxa média de 1,81%.

Conforme Nogueira et al. (2012), em termos dos estados no Nordeste, a Bahia é o estado que apresenta a maior participação na produção interna do país (30,41%), seguido de Pernambuco (18,76%), Ceará (15,34%), Maranhão (8,92%), Rio Grande do Norte (6,37%) e Paraíba (6,29%) em 2010. A taxa de crescimento médio entre 2000 e 2010 do Nordeste foi de 3,97%, acima do Brasil, que foi de 3,61%. O Maranhão foi o estado que apresentou o maior crescimento médio, seguido do Piauí com 4,71% e o estado da Paraíba com 4,36%.

As transações comerciais da Região Nordeste com o resto do mundo mostraram um crescimento contínuo a partir de 2000, tanto em termos das exportações quanto em termos das importações. Comparando 2000 e 2015, as exportações totais da região apresentaram um crescimento elevado, saindo de US\$4,03 bilhões e chegando a US\$14,7 bilhões, respectivamente. Também, as importações totais da região mostraram um crescimento bastante acentuado, passando de US\$ 4,8 bilhões em 2000 para US\$ 21,4 bilhões em 2015. Vale ressaltar que as exportações apresentaram uma queda contínua nos seus valores a partir de 2011. Já, as importações apresentaram um decréscimo a partir de 2014. A corrente de comércio mostrou uma intensificação das relações comerciais do Nordeste com o resto do mundo, porém apresentando um déficit contínuo no saldo da balança comercial a partir de 2010.

As exportações do Nordeste mostraram um crescimento contínuo até 2007, sofrendo uma queda 24,82% em 2009, voltando a crescer até 2012. A partir de 2013, as exportações passaram a decrescer em torno de 8% em média. Em 2000, as exportações foram de 4,03 bilhões e de 14,65 bilhões em 2015, apresentando um crescimento de 264,01%. Já, as importações sofreram oscilações em todo o período de tempo, iniciando uma trajetória de queda a partir de 2002, devida uma

extraordinária recuperação das exportações, causada pela conjuntura mundial favorável que possibilitou a aceleração dos fluxos comerciais e a elevação dos preços das commodities mais que logo no ano de 2004 volta a se recuperar com taxas favoráveis até o ano de 2009, porém até esse período o Nordeste exportava mais que importava assegurando um saldo comercial positivo.

Após 2009, com a crise de *suprime* ocorrida nos Estados Unidos, tanto as exportações quanto as importações nordestinas sofrem queda de 24,82 e 30,47%, respectivamente, apresentando leve melhora no ano seguinte, mas com importações superiores as exportações, o que gerou um saldo comercial negativo. Em 2015, diante dos efeitos da crise econômica e política que o Brasil atravessa, a balança comercial nordestina sofreu outro período de recuo e registra um saldo deficitário de 6.771 bilhões. Em geral, a corrente de comércio apresentou uma trajetória de crescimento ao longo do período de análise, exceto nos anos de 2009 e 2015, que marcam períodos de crise no âmbito internacional e nacional. Entretanto, é visível uma redução desse fluxo comercial em termos do desempenho das exportações e das importações em 2015, gerando déficits contínuos no saldo da balança comercial a partir de 2010.

Em termos gerais, a participação do Nordeste nas exportações nacionais foi de 7,30% e 7,67% em 2000 e 2015, respectivamente, mostrando um pequeno crescimento. Já, as importações da Região apresentaram um certo crescimento saindo de 8,55% em 2000 para 12,50% em 2015, ocupando no ranking nacional o terceiro lugar tanto nas exportações quanto nas importações brasileiras. Ao compararmos com as demais regiões do país, temos o Sudeste que ocupa o primeiro lugar nas relações comerciais com o exterior do Brasil e, em média, representa mais da metade das exportações (54,53%) e das importações (58,80%) do país, porém dentro do período analisado cresceu a taxas menores que o Nordeste, de respectivamente, 203,14% nas exportações e 164,22% nas importações. Além do Sudeste, a Região Sul também possui um ótimo desempenho nas relações de comércio internacional brasileira apresentando um crescimento médio anual de 8,96% nas exportações e 11,95% nas importações no período analisado e participação de 21,73% em 2015 nas exportações e 19,64% das importações do Brasil para o mesmo ano. As regiões Centro Oeste e Norte apresentaram uma participação semelhante ao do Nordeste, porém um fato

que cabe destaque é a taxa de crescimento do Centro Oeste no período de 2000 a 2015, que foram de 1.207,71% nas exportações e 721,18% nas importações. Essa foi a região que mais cresceu no país dentro do período e seu ótimo desempenho proporcionou um saldo comercial positivo ao longo dos dezesseis anos, assegurando uma balança comercial superavitária. Já a Região Norte apresenta saldo comercial positivo a partir de 2003 e suas exportações cresceram com taxa média de 297,51% entre 2000 e 2015 enquanto as importações cresceram em média de 148,36%, no mesmo tempo, ocupando a última posição nas exportações brasileiras e a penúltima nas importações.

Diante disso, a pesquisa tem por objetivo principal investigar a relação comercial da Região Nordeste no comércio internacional no período de 2000 e 2015, por meio da identificação do padrão de especialização, da direção do comércio internacional e da contribuição e desempenho de cada Estado.

De forma geral, a análise do comportamento dos fluxos comerciais entre países ganha importância na medida em que os resultados obtidos possibilitam a formulação e a implementação de políticas macroeconômicas e regionais, baseadas na promoção do desenvolvimento econômico. Além disso, o setor externo é um elemento importante para o crescimento da atividade produtiva, ou seja, na determinação da renda e, conseqüentemente, do emprego de uma região ou país. Dessa maneira, a investigação acerca da inserção do Nordeste no comércio internacional poderá fornecer um conjunto de informações significativas para análise da especialização produtiva do estado, o que viabiliza as discussões sobre suas potencialidades, sobre o planejamento de políticas e de seus impactos sobre o crescimento econômico de longo prazo da Região.

Metodologia:

A metodologia da pesquisa compreende uma análise descritiva e estatística, tomando como base o levantamento, a organização, a análise e a interpretação de dados secundários. Como também, será feito um levantamento de informações sobre o volume de comércio internacional e os produtos transacionados de forma a avaliar a participação de todos os estados nordestinos nas relações comerciais da Região com o exterior e, conseqüentemente, na promoção do crescimento econômico da Região Nordeste. Para a realização desse estudo, será

necessária a utilização de fontes de dados, como: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), FGVDADOS, Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), além dos artigos científicos.

A desagregação dos fluxos comerciais de produtos específicos será feita seguindo a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM), utilizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio para publicar as relações comerciais dos estados brasileiros. Dessa maneira, calcula-se as participações para selecionar os principais produtos das exportações e importações Nordeste para análise do padrão de especialização da produção e da relação comercial regional.

Resultados e Discussão:

A Região Nordeste do Brasil é composta pelos estados da Paraíba, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, do Ceará, de Alagoas, de Maranhão, de Piauí, da Bahia e de Sergipe, abrangendo uma área de 1.554.291,744 km² e sua população é estimada em 56.560.081 habitantes para o ano de 2015 (IBGE, 2014). A Figura 1 apresenta a evolução da participação dos estados nordestinos nas exportações da região.

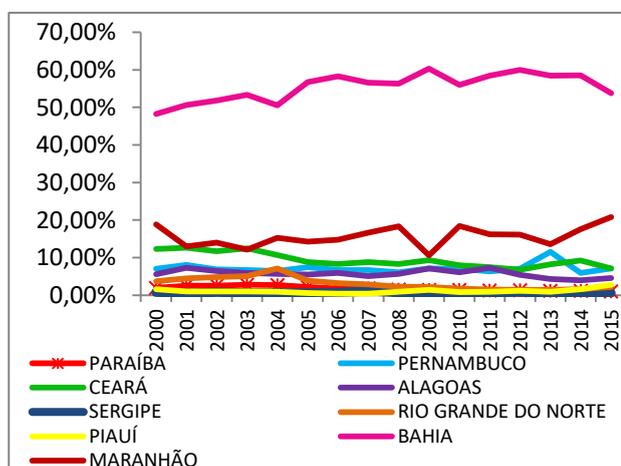


Figura 1: Participação dos estados nordestinos nas exportações da região Nordeste

Fonte: Elaborado com base nos dados da SECEX

Ao longo do período analisado e de acordo com a Figura 1, a Bahia apresentou uma taxa de crescimento médio ao ano de 11,33% das exportações e de 11,10% das importações. O Maranhão, que ocupa o segundo lugar em termos de crescimento do seu fluxo comércio exterior, apresentou um crescimento de 302,27% nas exportações e de 646,36% nas importações no decorrer dos anos estudados,

percebe-se que, em 2009, houve um decréscimo em torno de 56% nas exportações e de 100% nas importações, mas logo no ano seguinte volta a melhorar. O que ocorreu no caso do Maranhão é que suas exportações, sobretudo de soja (terceiro produto com maior participação da pauta exportadora do estado no ano de 2015) são destinadas basicamente a demanda externa, que passavam por crise no período. O Piauí também é um grande exportador de soja dentro da região, cerca de 71,43% da pauta de exportação piauiense e composta por esse produto, que em 2015 foi considerado o principal produto exportado da Região Nordeste, tendo participação de 13,57% na Região. Além disso, na classificação regional o estado do Piauí ocupa o 8º lugar como exportador e o 9º como importador, mesmo assim, apresentou uma ótima evolução ao longo dos últimos dezesseis anos, crescendo a taxas de 534,85% nas exportações e 597,09% nas importações. A Figura 2 apresenta o comportamento da participação dos estados nordestinos nas importações da Região.

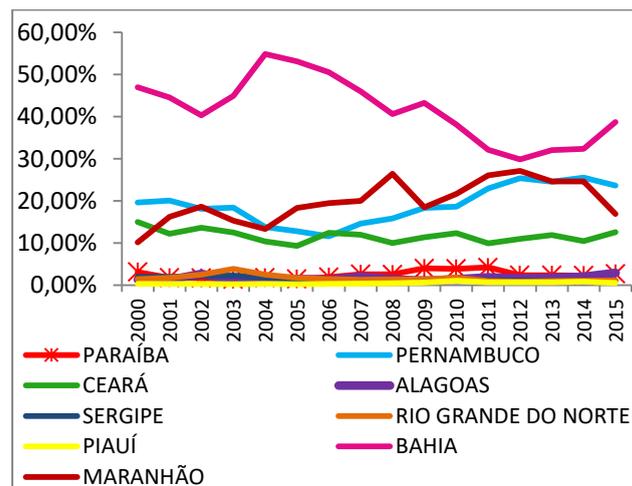


Figura 2: Participação dos estados nordestinos nas importações da região

Fonte: Elaborado com base nos dados da SECEX

Do lado da pauta importadora nordestina, o principal produto importado pela região é o óleo diesel que expressa 10,92% da participação no ano de 2015, e ao analisar os principais produtos importados no período, observou-se fortemente a demanda interna por parte de produtos derivados do petróleo e da matriz energética. Porém cabe destacar que estados como o Rio Grande do Norte e o Pernambuco são exportadores de "Fuel-Oil" que é um óleo combustível derivado do petróleo, sendo o primeiro lugar nas exportações potiguar com 43,52% de participação e o segundo lugar nas exportações pernambucanas, mas com uma participação menor de 6,34% do produto.

Destaca-se que o Rio Grande do Norte propicia ao Nordeste ser o segundo maior produtor de petróleo do país (Sousa et al., 2015). Esses estados apresentam ainda em sua pauta exportadora produtos como açúcares provenientes de cana e beterraba, melões frescos e sal.

A Região Nordeste apresenta vantagens comparativas reveladas na produção de frutas em relação às demais regiões do mundo (Coronel et al., 2014) o que confere aos demais estados nordestinos uma pauta exportadora de predominância agrícola e produtos agroindustriais. Esse é o caso do estado do Alagoas, que possui 69,79% da sua participação composta por tipos de açúcares, e que na Figura 1 apresenta uma tendência crescente nas exportações. Porém, comparando sua taxa de crescimento, as importações do estado apresentaram melhor desempenho, com um crescimento de 860,23% frente a 199,64% nas exportações. O estado de Sergipe ocupa a última colocação como exportador nordestino e a penúltima como importador, porém o crescimento de suas exportações foi superior ao das importações no período de análise, suas taxas foram de 221,15% e 126,42%, respectivamente, exportando produtos como sucos de laranja, sucos de abacaxi e óleos de laranja.

O Ceará e a Paraíba são grandes exportadores de calçados de borracha. No caso do Ceará, que apresenta a 3ª colocação das exportações regionais, obteve no período um crescimento referente há 111,13% e o 4º lugar nas importações crescendo há 274,64%. Em 2015, a participação da Paraíba nas exportações da Região Nordeste foi de 0,97% e nas importações da Região foi de 2,66%.

Conclusões:

Com o objetivo principal de investigar a relação comercial da Região Nordeste no comércio internacional entre os anos 2000 e 2015, se verificou que a Região Nordeste do Brasil vem se destacando no cenário nacional nos últimos anos devido ao avanço econômico acelerado bem acima da média do país. E em termos gerais, a participação do Nordeste nas exportações nacionais foi de 7,30% e 7,67% em 2000 e 2015, respectivamente, mostrando uma certa estabilidade. Já, as importações da Região apresentaram um certo crescimento saindo de 8,55% em 2000 para 12,50% em 2015, ocupando no ranking nacional o terceiro lugar tanto nas exportações quanto nas importações brasileiras.

No tocante a contribuição dos nove

Estados da Região, a Bahia é o principal produtor interno e é o estado que mais exportou na Região em todo o período analisado, seguido por Maranhão, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí e Sergipe. Relativo às importações a Bahia também ocupa o primeiro lugar, com participação de 38,67% para o ano de 2015. Cabe destaque ainda o Estado do Piauí que mesmo ocupando as últimas posições de exportação e importação no ranking regional é um grande exportador de soja dentro da Região, cerca de 71,43% da pauta de exportação piauiense e composta por esse produto, que em 2015 foi considerado o principal produto exportado da região Nordeste, tendo participação de 13,57%.

Referências bibliográficas

CORONEL, Daniel Arruda; BENDER FILHO, Reisoli; LOPES, Mygre; SILVA, Rodrigo Abbade de. Competitividade das Exportações Nordestinas de Frutas para a União Européia (1999-2003). In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). 52º Congresso. Goiânia- GO. 2014.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em: <<http://www.ibge.gov.br/home/default.php>> Disponível 02 de Mar. de 2017.

NOGUEIRA, Gustavo Maurício Figueiras et al. In: Diagnóstico socioeconômico do Estado da Paraíba: Unidade e Diversidade Territorial. Ed. SEPLAG, João Pessoa. 2012.

SOUSA, Gerlânia Maria da Rocha; MEDEIROS JÚNIOR, Adonias Vidal de; MARINHO, Luiza Maria; RODRIGUES, Fábio Lúcio; DUARTE, Meire Eugênia. Vantagens Comparativas Produtivas e Competitividade dos Estados da Região Nordeste. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). 53º Congresso. João Pessoa- PB. 2015.